

O objeto de estudo de Geografia como elemento do processo de formação humana

Carolina Zundt Correa
carolzuncorrea@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Como parte do trabalho da dissertação de Mestrado de Educação da Universidade Estadual de Londrina, trataremos da problemática relacionada ao o objeto de estudo da Geografia nos anos finais do ensino fundamental (6º a 9º ano), como componente do processo de Educação para o processo de formação humana.

A escolha do debate sobre o tema se deu por meio da proposta de estudo da professora-orientadora, Adreana Dulcina Platt, que investiga há pelo menos uma década a existência do objeto de estudo das áreas do saber constituintes do currículo escolar.

70

A partir desta caminhada investigativa, ao objeto da área do conhecimento voltado ao pleno desenvolvimento humano, nossa contribuição se dirigiu no estudo ao objeto da área da Geografia.

Faremos, portanto, uma análise acerca de como a Geografia está sendo efetivada na prática docente através de entrevistas realizadas com 30 professores da rede pública de ensino de Londrina – PR. Para isso, nos propomos a elaboração do objeto da educação na perspectiva histórico-crítica (investigando qual a concepção de formação humana) relacionando ao objeto de estudo.

Assim partiremos do pressuposto que a realidade só existe pela ação de trabalho humano. A realidade é fruto da transformação da natureza pelo homem através do trabalho Para que os indivíduos em seu estado de natureza se tornem seres humanos reais é necessário que os mesmos objetivem suas ações ao extrair da natureza seus meios de subsistência de forma intencional. Desta forma, transformam a mesma criando o mundo humano que, para Saviani (2011), designa o mundo da Cultura. “Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho”. (SAVIANI, 2011, p. 11)

A educação, portanto, exerce papel primordial na manutenção e existência do ser humano, pois é responsável pela formação das contínuas e novas gerações. Currículo de formação humana

Das sociedades primitivas às sociedades mais complexas o exercício de formação humana sempre ocorreu pelo processo de educação dos sujeitos. Como acima descrevemos, Saviani afirma que “educação será o ato de produzir a humanidade no outro”, assim sendo, a transmissão e assimilação de conhecimentos será um aspecto relevante para a formação de sujeitos que objetivam suas vidas através da transformação da realidade pelo trabalho.

Dentre todas as possibilidades de produção do conhecimento, nos deteremos ao campo da Ciência na qual se desenvolveu com o advento da Revolução Francesa e a ação dos iluministas (séc. XVIII e XIX), formando o que concebemos hoje como ciência moderna.

A ciência se diferencia dos saberes, da arte, senso comum e filosofia apenas enquanto exigência de uma sistematização e comprovação da “verdade”: “[...] a ciência estabelece leis para que sejam comprovadas as verdades dos fenômenos ou fatos existentes no planeta” (MENDONÇA, 1997, p. 14)

Cada ciência percorre caminhos diferentes em busca da comprovação de suas verdades e várias são as concepções que agrupam em campos ou ramos determinados, o conhecimento científico (MENDONÇA, 1997, p. 14). Dentre os diferentes e múltiplos ramos e campos da ciência, nos deteremos ao estudo do específico da área da Geografia, a partir da compreensão de que este conhecimento também sustenta um conteúdo de racionalidade e de especificidade, compondo a formação dos sujeitos sociais.

O objeto de estudo da Geografia, não é pacífico entre os autores estudados. É um tema que se amplia e se sistematiza, acompanhando a própria evolução da sociedade e dos conhecimentos advindos das ciências, assim como pelas mudanças promovidas por meio dos modos de produção que determinam necessidades, compreensões e resoluções para os novos desafios.

Para tais análises foi imprescindível que recorrêssemos as entrevistas dos professores dos anos finais do ensino fundamental, pois para a descrição do objeto de estudo da Geografia - enquanto área do conhecimento curricular - as entrevistas nos possibilitou um possível recorte da realidade, a fim de identificar a utilização de alguns termos e referências. Como exemplo, a relação entre o período em que os professores concluíram sua formação acadêmica e as tendências das respostas mencionadas.

A tabela abaixo nos ajuda a ilustrar a resposta dos professores e inferir sobre as tendências de suas respostas com a formação dos mesmos, denunciando foco de uma época e de uma rede de ensino que forma contínuas gerações a partir de saberes epistêmicos (elaborados e sistematizados).

Tabela 1. Palavras chave retiradas das respostas dos professores

O espaço geográfico	40%
Relação do homem com o meio natural	23%
O espaço	10%
O espaço e a relação entre o homem e o meio	6%
Paisagem geográfica	6%
A Geografia não tem objeto específico	3%
Organização do espaço	3%
Sociedade e desdobramentos territoriais	3%
Planeta terra e as suas transformações naturais e humanas	3%

72

Tabela 2. Ano de formação dos professores

1974-1983	4%
1984-1993	17%
1994-2003	43%
2004-2013	36%

Tabela 3. Incidência das palavras:

Espaço	25
Espaço-Geográfico	13
Homem	13
Relação	10
Meio (ambiente)	9
Social (sociedade)	7
Natureza (natural)	7
Econômico (economia)	5
Transformação	4
Cultura (culturais)	3
Território	3
Organização	2
Paisagem	2
Físico	2
Dinâmica	2

Ao observarmos as respostas dadas à questão do objetivo do estudo escolar da Geografia, percebemos que as categorias analíticas que definem esse objeto são distintas e apresentam influência do período de formação de cada indivíduo. A Geografia definiu o espaço como sua área de interesse, porém este espaço pode ser definido de várias formas, através dos pensamentos e ideologias atribuídas pelo poder social, que modificam as categorias que permeiam seu objeto de estudo.

Das palavras chaves retiradas das respostas dos professores, poderíamos eleger 4 termos que marcam algumas correntes filosóficas que influenciaram a ciência geográfica: São elas Espaço; Território; Paisagem; Transformações e desdobramentos.

Através das considerações feitas acima e das respostas podemos tirar a conclusão que o objeto muda conforme muda a sociedade, pois sofre as influências das mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais de uma época. Desta forma os professores não estão longe de reproduzir as idéias e conceitos que moldam, e justificam os projetos de formação voltados para o modo de produção dominante.

Por isso quando falamos de uma Geografia escolar, temos que entender que não há neutralidade na definição do espaço social elaborada em um programa curricular oficial e a prática dos professores pode reproduzir ou não as intencionalidades implícitas nesses documentos, e isso pode ocorrer de maneira consciente, através da clareza na abordagem escolhida, ou de forma inconsciente, devido à incompreensão do problema.

Referências bibliográficas

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular. 2009.

MENDONÇA, F. **Geografia física, ciência humana?**, São Paulo: Contexto, 1989.

PLATT, A. D. A Ressignificação do Processo de Avaliação em Perspectiva ao Pleno Desenvolvimento Humano. In: **I Simpósio Internacional de Filosofia e Educação**, 2006, Marília/SP. 2006.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**, São Paulo: HUCITEC, 1986.

SAVIANI, Dermeval, **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações** 11ed. Ed. Campinas 2011.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas de unidade conteúdo/método no ensino**, Campinas, SP: Autores associados, 2003.